



## QUESTÕES DE GÊNERO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Thamires Luana Cordeiro (apresentador)<sup>1</sup>

Eduarda da Silva Lopes<sup>2</sup>

Eliane Gonçalves dos Santos<sup>3</sup>

**Resumo:** Durante todo o período evolutivo a história foi relatada pelos homens e o reflexo disso é uma sociedade machista. No decorrer dos tempos, mulheres tiveram que lutar para conquistar os seus direitos a partir de movimentos sociais, porque sempre foram caladas, excluídas e doutrinadas à submissão ao sexo masculino, e o reflexo dessa condição é uma sociedade marcada por desigualdades. Este trabalho foi realizado por duas acadêmicas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul, com o objetivo de analisar a importância de abordar questões de gênero durante a formação inicial de professores. A atividade foi desenvolvida com uma turma de 2º ano do Curso Normal de nível Médio de uma escola pública, localizada em Santo Ângelo-RS. A metodologia consistiu na aplicação de um questionário com cinco perguntas e posteriormente em uma roda de conversa. Para análise dos dados foi utilizada a Análise de Conteúdo. A partir das respostas obtidas nos questionários, ficou evidente a necessidade de o currículo escolar abordar questões de gênero na formação inicial de professores, para promover um futuro mais justo e igualitário. Questões de gênero devem ser debatidas em um viés multidisciplinar, visto que a desigualdade social ainda é bastante evidenciada na sociedade. É importante que as crianças desde os Anos Iniciais tenham uma base de conhecimentos de igualdade e não superioridade de gênero, a fim de desconstruírem o entendimento de sociedade machista, em que um sexo sempre é considerado como o superior por conta de questões históricas e sociais. É preciso incluir questões de gênero no currículo de formação inicial de professores do Curso Normal para que os(as) futuros(as) professores(as) saibam abordar essas questões em sala de aula, para promover um futuro e uma sociedade mais igualitária entre a pluralidade cultural inserida nela, assim, como expressam as escritas das alunas do Curso Normal.

---

<sup>1</sup>Licencianda da 8ª fase do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Membro do GPHILÍA (Grupo de Pesquisa em Filosofia, Literatura e Artes na Educação) da UFFS. *Campus* Cerro Largo. Contato: [thamiresluanac@gmail.com](mailto:thamiresluanac@gmail.com)

<sup>2</sup>Licencianda da 6ª fase do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *Campus* Cerro Largo. Contato: [eduardalopes.bio@gmail.com](mailto:eduardalopes.bio@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora de Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *campus* Cerro Largo – RS. Contato: [eliane.santos@uffs.edu.br](mailto:eliane.santos@uffs.edu.br)



Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Vol. VIII (2018) – ISSN 2317-7489



**Palavras-chave:** Gênero. Formação. Professores.

**Categoria:** Ensino

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

**Formato:** Comunicação Oral